Guia Ilustrado

Fotografias

e ilustrações botânicas



Plantas Ruderais

de Petrolina, Pernambuco

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Plantas Ruderais
de Petrolina, Pernambuco

Organização:
Mávani Lima Santos Castro
Gilmara Moreira de Oliveira
Bruno França da Trindade Lessa
Renato Garcia Rodrigues

Autores colaboradores:
Maria Eduarda Passos Aleixo
Maria Clara Fernandes Andrade
Brenda Clissyane Xavier dos Santos
Emmanuel Victor Nascimento Oliveira da Silva
Luã Tavares Nunes
Alexandre Costa Alves
Ana Carolina Silva Nascimento
Andreza jamilly jacinto Silva
Augusto Ferreira Lopes
Cecilia Hiandra nascimento Braz
Edmar Dos Santos Lima Fernandes
Emilly de Souza serafim
Evelly de Souza serafim
Henry Nickolas ferreira dos anjos
João Elias marques lima
Julia Gabriely Gaia de Souza
Kelly da Silva Vasconcelos
Lanna Jamily da Silva Coelho
Lavinia Rebeca pinheiro damasceno
Lucas Rian Almeida Reis
Maria Gardenia de Sa oliveira
Maria Isabel dos santos Souza
Mariana de Oliveira Lopes
Pedro Yan de Jesus Silva
Roger Ramos Barbosa
Silas Emanuel Rocha Santos
Sofia dos Santos Lima
Stenio Lopes Ferreira filho
Yanne melice Alves Santos

Cientistas colaboradores:
Liliane Ferreira Lima- Bióloga
Carlos Henrique Silva de Oliveira- Engenheiro Florestal

Realização:

NEMA Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental
UNIVASF Universidade Federal do Vale do São Francisco
DANOR Grupo de Estudos sobre Plantas Daninhas no Nordeste
Proex Pró-Reitoria de Extensão
EREM Paiva Netto 43 anos de Excelência



Construir pontes de verdade entre a universidade e a escola pode transformar a trajetória dos estudantes em direção à ciência e à construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente consciente. Essa aproximação não significa apenas levar o conhecimento acadêmico para a escola, mas criar espaços de troca, nos quais a ciência também aprende com a realidade da sala de aula, com as experiências dos estudantes e com os saberes construídos no cotidiano. Quando universidade e educação básica caminham lado a lado, o conhecimento ganha sentido, torna-se mais próximo da vida e pode contribuir de forma concreta para transformar a realidade.

Dados Internacionais de Catalogação - CIP

P713 Plantas ruderais de Petrolina, Pernambuco [recurso eletrônico] / Mávani Lima Santos Castro, Gilmara Moreira de Oliveira, Bruno França da Trindade Lessa, Renato Garcia Rodrigues (organizadores). – 1. ed. – Petrolina: UNIVASF, 2026.
45 p.: il.

Vários autores colaboradores.
Inclui referências.
ISBN 978-85-5322-431-9

1. Botânica - Brasil. 2. Plantas ruderais. 3. Vegetação urbana. I. Castro, Mávani Lima Santos. II. Oliveira, Gilmara Moreira de. III. Lessa, Bruno França da Trindade. IV. Rodrigues, Renato Garcia. V. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 581.0981

Catalogação na Publicação elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf.
Bibliotecária: Andressa Lais Machado de Matos CRB-4/2240

ISBN: 978-85-5322-431-9



Sumário

1 APRESENTAÇÃO 6
2 LISTA DE ESPÉCIES 7
3 GUIA ILUSTRADO DE ESPÉCIES 8
3.1 Angiquinho (Aeschynomene sp.) 8
3.2 Anil (Indigofera suffruticosa Mill.) 9
3.3 Beldroega-de-seda (Portulaca sp.) 10
3.4 Bredo-de-espinho (Amaranthus spinosus L.) 11
3.5 Capim-arroz (Echinochloa colona (L.) Link) 12
3.6 Capim-buffel (Cenchrus ciliaris L.) 13
3.7 Capim-do-pomar (Eleusine indica (L.) Gaertn.) 14
3.8 Capim-mão-de-sapo (Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.) 15
3.9 Capim-mimoso (Eragrostis pilosa (L.) P.Beauv.) 16
3.10 Chanana (Turnera subulata Sm.) 17
3.11 Clóris-roxo (Chloris barbata Sw.) 18
3.12 Corda-de-viola (Distimake aegyptius (L.) A.R. Simões & Staples) 19
3.13 Erva-de-Santa-Luzia (Euphorbia hirta L.) 20
3.14 Erva-de-touro (Tridax procumbens L.) 21
3.15 Erva-diamante (Oldenlandia corymbosa L.) 22
3.16 Grama-bermuda (Cynodon dactylon (L.) Pers.) 23
3.17 Guanxuma-de-folha-fina-serreada (Sida angustissima A.St.-Hil.) 24
3.18 Junquinha (Cyperus surinamensis Rottb.) 25
3.19 Jurema-d'água (Neptunia plena (L.) Benth.) 26
3.20 Malva-branca (Waltheria rotundifolia Schrank) 27
3.21 Malva-preta (Sidastrum micranthum (A.St.-Hil.) Fryxell) 28
3.22 Malva-roxa (Melochia tomentosa L.) 29
3.23 Malva-veludo (Waltheria indica L.) 30
3.24 Melão-de-são-caetano (Momordica charantia L.) 31
3.25 Mimosa-d'água (Neptunia oleracea Lour.) 32
3.26 Pega-pinto (Boerhavia diffusa L.) 33
3.27 Penicilina (Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze) 34
3.28 Perpétua-roxa (Gomphrena globosa L.) 35
3.29 Rabo-de-calango (Kallstroemia tribuloides (Mart.) Steud.) 36
3.30 Salsa-brava (Ipomoea asarifolia (Desr.) Roem. & Schult.) 37
3.31 Tiririca (Cyperus rotundus L.) 38
3.32 Três-quinas (Cyperus aggregatus (Willd.) Endl.) 39
3.33 Vassourinha-de-botão (Borreria sp.) 40
3.34 Vassourinha-doce (Scoparia dulcis L.) 41
3.34 Manejo.....42
REFERÊNCIAS 43

Apresentação

As plantas ruderais são espécies espontâneas adaptadas a ambientes modificados pela ação humana. Frequentemente associadas apenas à ideia de “mato”, elas desempenham importantes funções ecológicas, contribuindo para a proteção do solo, ciclagem de nutrientes e manutenção da biodiversidade. Muitas também apresentam potencial medicinal, alimentício, ornamental e educativo.

Essas espécies são comuns em calçadas, terrenos baldios, margens de estradas, áreas agrícolas e outros ambientes urbanos e periurbanos.







Legenda: *Waltheria indica* L. (1); *Turnera subulata* Sm. (2); *Eragrostis pilosa* (L.) P.Beauv.(3).

Este projeto buscou conhecer e registrar as plantas ruderais que fazem parte da paisagem urbana de Petrolina, identificando suas espécies, origens, usos e formas de manejo. Durante o trabalho, estudantes da rede pública participaram de oficinas, atividades de campo, coleta de material botânico, produção de exsicatas, registros fotográficos e ilustrações botânicas. Este guia é o resultado dessa experiência e reúne parte do conhecimento construído ao longo do projeto. Esperamos que ele desperte um novo olhar sobre a flora espontânea urbana do semiárido e contribua para ações de educação ambiental e valorização da biodiversidade local.







Legenda: Processo de coleta (1), herborização (2) e a exsicata pronta (3)

Lista de espécies:

Nome popular	Nome científico
1. Angiquinho	*Aeschynomene sp.*
2. Anil	*Indigofera suffruticosa*
3. Beldroega-de-seda	*Portulaca sp.*
4. Bredo-de-espinho	*Amaranthus spinosus*
5. Capim-arroz	*Echinochloa colona*
6. Capim-buffel	*Cenchrus ciliaris*
7. Capim-do-pomar	*Eleusine indica*
8. Capim-mão-de-sapo	*Dactyloctenium aegyptium*
9. Capim-mimoso	*Eragrostis pilosa*
10. Cloris-roxo	*Chloris barbata*
11. Chanana	*Turnera subulata*
12. Corda-de-viola	*Distimake aegyptius*
13. Erva-de-Santa-Luzia	*Euphorbia hirta*
14. Erva-de-touro	*Tridax procumbens*
15. Erva-diamante	*Oldenlandia corymbosa*
16. Grama-bermuda	*Cynodon dactylon*
17. Guanxuma-de-folha-fina-serreada	*Sida angustissima*
18. Junquinha	*Cyperus surinamensis*
19. Jurema-d'água	*Neptunia plena*
20. Malva-branca	*Waltheria rotundifolia*
21. Malva-preta	*Sidastrum micranthum*
22. Malva-roxa	*Melochia tomentosa*
23. Malva-veludo	*Waltheria indica*
24. Melão-de-são-caetano	*Momordica charantia*
25. Mimosa-da-água	*Neptunia oleracea*
26. Pega-pinto	*Boerhavia diffusa*
27. Penicilina	*Alternanthera brasiliana*
28. Perpétua-roxa	*Gomphrena globosa*
29. Rabo-de-calango	*Kallstroemia tribuloides*
30. Salsa-brava	*Ipomea asarifolia*
31. Tiririca	*Cyperus rotundus*
32. Três-quinas	*Cyperus aggregatus*
33. Vassourinha-de-botão	*Borreria sp.*
34. Vassourinha-doce	*Scoparia dulcis*



Legenda: fotografia de *Indigofera suffruticosa* Mill. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Aeschynomene* sp. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Angiquinho

Nome científico: *Aeschynomene* sp.

Família: Fabaceae



Ilustração de Júlia Gabriely Gaia de Souza

Aeschynomene é um gênero de plantas que vão de arbusto, árvore, erva a subarbusto. Possuem folhas compostas e flores amarelas ou alaranjadas em formato de "borboleta". Gostam de ambientes úmidos ou alagados, havendo até formas aquáticas. É usada como forrageira para gado e como adubo verde, por fixar nitrogênio no solo, e algumas espécies aquáticas fornecem um caule leve e esponjoso usado em artesanato. Sua principal curiosidade é a sensibilidade ao toque: as folhas de várias espécies se fecham quando tocadas, comportamento que inspirou o nome do gênero, derivado do grego aischyne ("vergonha").

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em áreas antrópicas, campos naturais, matas ciliares, florestas úmidas e secas, palmeirais, Restinga, vegetação aquática e afloramentos rochosos.

Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, além de ambientes umectados/aquáticos como as margens e lagoas marginais do Rio São Francisco, canaletas de drenagem, poças d'água temporárias e áreas com efluentes.

Valor ambiental e ou etnobotânico: Possui papel importante na recuperação de solos.



Legenda: fotografia de *Indigofera suffruticosa* Mill. Fonte: Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Indigofera suffruticosa* Mill. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Anil

Nome científico: *Indigofera suffruticosa* Mill.

Família: Fabaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Subarbusto ou arbusto que pode chegar a 2 metros de altura, com ramos acinzentados e folhas compostas, de tom prateado. Possui flores pequenas, de cor salmão ou alaranjada, e seus frutos são pequenas vagens curvas para baixo. É usada para recuperar solos fracos e como adubo natural por enriquecer a terra, além de ser utilizada na medicina popular para cuidar de feridas e infecções. Sua principal curiosidade é o uso antigo como corante: de suas folhas retira-se o "anil", aquele famoso pigmento azul muito usado para tingir roupas e tecidos antes de existirem as tintas industriais.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu) e Restinga.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, além de ambientes umectados/aquáticos canaletas de drenagem, poças d'água temporárias e áreas com efluentes, além de áreas verdes de Caatinga, como nos parques da cidade.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Excelente fixadora de nitrogênio, importante para a nutrição do solo. Também pode ser usada para fazer tinta.



Legenda: fotografia de *Portulaca* L. Fonte: Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Portulaca* L Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Beldroega-de-seda

Nome científico: *Portulaca* L.

Família: Portulacaceae



Ilustração de Maria Gardênia de Sá Oliveira

Erva suculenta de pequeno porte e que cresce “deitada” sobre o solo, formando tapetes baixos sobre o solo. Possui folhas carnosas e cilíndricas, acompanhadas de tufos de pelos brancos nas axilas, e pequenas flores que variam do amarelo ao rosado. É uma planta extremamente resistente à seca, encontrada com frequência em solos pedregosos e de baixa fertilidade. Pode servir de alimento para a fauna local em períodos de estiagem. Sua principal curiosidade é a sensibilidade à luz solar: suas flores abrem apenas durante as horas mais quentes da manhã e voltam a se fechar completamente ao entardecer ou em dias nublados.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Restinga, e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e calçadas com solo exposto, locais com cascalho, nas margens das vias e áreas verdes de Caatinga, como nos parques da cidade.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Resistente a seca e pode ser utilizada como ornamental.



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva.



Legenda: fotografia de *Amaranthus spinosus* L. Fonte: Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Amaranthus spinosus* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Bredo-de-espinho

Nome científico: *Amaranthus spinosus* L.

Família: Amaranthaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Planta anual resistente e ereta, que pode chegar a 1 metro de altura, com ramos bem distribuídos e um par de espinhos afiados na base de cada folha. Possui folhas em formato de ovo e flores pequenas de cor verde. É usada na alimentação (suas folhas jovens podem ser cozidas e comidas como verdura, de forma parecida com o espinafre) e na medicina popular para cuidar de inflamações e problemas no estômago. É uma planta forte e muito nutritiva, cheia de ferro e vitaminas, sendo aproveitada em vários lugares do mundo como alimento em períodos de seca ou escassez.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).
Distribuição Geográfica: É encontrada Caatinga, campos naturais e Cerrado.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, canteiros centrais, bem como ambientes com umidade. Também pode ser cultivadas em jardins e hortas.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Planta alimentícia e medicinal.



Legenda: fotografia de *Echinochloa colona* (L.) Link. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Echinochloa colona* (L.) Link. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Capim-arroz

Nome científico: *Echinochloa colona* (L.) Link

Família: Poaceae



Ilustração de Lanna Jamilly da Silva Coelho

Gramínea anual que cresce em forma de touceira. Pode chegar até 60 cm de altura, com caules eretos ou deitados no solo. As folhas são finas e lisas. Possui inflorescências formadas por espigas curtas, densas e eretas de cor avermelhada ou esverdeada. É uma planta invasora rústica, extremamente comum em solos úmidos, margens de rios e áreas irrigadas. Apresenta boa qualidade como forrageira para o gado quando jovem e atua na cobertura rápida do solo, embora seja uma importante infestante na agricultura. Sua principal curiosidade é o mimetismo em relação ao arroz cultivado, confunde-se facilmente com as plântulas do arroz, o que dificulta sua eliminação manual nas lavouras antes do florescimento.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).
Distribuição Geográfica: É encontrada em Área Antrópica e Vegetação Aquática.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios, margens de vias canteiros centrais que estejam com umidade. Também pode ser encontrada próximo ao Rio São Francisco e outros locais úmidos.
Valor ambiental: Planta muito competitiva e com crescimento rápido, podendo ser utilizada como forrageira.



Legenda: fotografia de *Cenchrus ciliaris* L Fonte: Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Cenchrus ciliaris* L Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Capim-buffel

Nome científico: *Cenchrus ciliaris* L.

Família: Poaceae



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva

Gramínea de vida longa que cresce em touceiras densas de até 1 metro de altura, com folhas finas e espigas cilíndricas de cor palha ou arroxeada, cobertas por pequenos pelos macios. É uma planta exótica, extremamente resistente à seca, ao pisoteio do gado e a queimadas. É amplamente utilizada como alimento de alto valor nutritivo para a criação de animais no Sertão e para cobrir solos secos, embora possa se espalhar muito rápido em áreas de vegetação nativa. Sua principal curiosidade é o modo como suas sementes se espalham: elas são envoltas por uma estrutura cheia de pequenos ganchos flexíveis que grudam na lã, nos pelos dos animais ou na roupa das pessoas, garantindo que o vento e o rebanho levem a planta para novos lugares.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).

Distribuição Geográfica: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta úmida, manguezal e restinga.

Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios, acostamentos e canteiros centrais, praças, áreas de pastagem urbana e terrenos periféricos, além de áreas abertas de Caatinga e Parques:

Valor ambiental e ou etnobotânico: Planta muito competitiva e com crescimento rápido, podendo ser utilizada como forrageira.



Legenda: fotografia de *Eleusine indica* (L.) Gaertn. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Eleusine indica* (L.) Gaertn. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Capim-do-pomar

Nome científico: *Eleusine indica* (L.) Gaertn.

Família: Poaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Gramínea de vida curta que forma touceiras firmes e achatadas rentes ao chão, com folhas finas e resistentes. Possui hastes que sustentam espigas na ponta dispostas como os dedos de um pé de galinha, de cor verde-clara a amarelada. É uma planta muito forte e rústica. Ajuda a proteger o solo contra a erosão e serve como alimento para animais quando jovem, além de ser usada no conhecimento popular em chás para cuidar dos rins e da digestão. Sua principal curiosidade é a resistência física incrível: seu sistema de raízes é tão profundo e preso ao chão que é quase impossível arrancá-la com as mãos, e ela suporta ser pisada constantemente sem morrer.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).
Distribuição Geográfica: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), floresta úmida e Restinga.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios, acostamentos e canteiros centrais, praças, áreas de pastagem urbana e terrenos periféricos, além de áreas abertas de Caatinga e Parques:
Valor ambiental e ou etnobotânico: Utilizada como forrageira e como planta medicinal.



Legenda: fotografia de *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd. Fonte: Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Capim-mão-de-sapo

Nome científico: *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd.

Família: Poaceae



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva

Gramínea de vida curta que cresce formando touceiras achatadas sobre o chão, com hastes que criam raízes nos nós ao tocar a terra. Possui folhas finas com pequenos pelos nas bordas e inflorescências esverdeada. É uma planta muito rústica e resistente ao calor. É aproveitada como alimento para o gado quando jovem e ajuda na proteção de solos expostos contra a erosão. Sua principal curiosidade é o formato característico de suas espigas que pode lembrar patas de sapo.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).
Distribuição Geográfica: É encontrada em Área Antrópica.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios, acostamentos e canteiros centrais, praças, acostamentos e beira de estrada, além de áreas abertas de Caatinga e Parques:
Valor ambiental e ou etnobotânico: Utilizada como forrageira.



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro



Legenda: fotografia de *Eragrostis pilosa* (L.) P.Beauv. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Eragrostis pilosa* (L.) P.Beauv. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Capim-mimoso

Nome científico: *Eragrostis pilos*a (L.) P.Beauv.

Família: Poaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Gramínea de vida curta que forma touceiras pequenas e delicadas de até 50 cm de altura. Possui inflorescências muito leves e abertas de cor verde a levemente arroxeadas, formadas por raminhos finos que se espalham como pequenas teias de aranha. É uma planta rústica que cresce rapidamente em solos fracos e áreas secas. Serve de alimento para pequenos animais e ajuda a proteger a terra contra a erosão em locais expostos. Sua principal curiosidade é a leveza de suas espigas: os pequenos ramos que seguram as sementes têm pelos delicados em suas divisões que funcionam como paraquedas, fazendo com que a menor brisa consiga soltar e espalhar suas sementes pelo ar.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).
Distribuição Geográfica: É encontrada em Área Antrópica.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios, acostamentos e canteiros centrais, praças, acostamentos e beira de estrada, além de áreas abertas de Caatinga e Parques:
Valor ambiental e ou etnobotânico: Utilizada como forrageira.



Legenda: fotografia de *Turnera subulata* Sm. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Turnera subulata* Sm. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Chanana

Nome científico: *Turnera subulata* Sm.

Família: Turneraceae



Ilustração de Lanna Jamilly da Silva Coelho.

Planta rasteira a um pequeno arbusto de base firme, que cresce entre 30 e 80 cm de altura. Suas folhas têm bordas serrilhadas e duas pequenas glândulas perto da base, enquanto suas flores chamam atenção por ter cinco pétalas num tom de creme ou amarelo-claro com o centro roxo bem escuro. É uma planta muito resistente que nasce com facilidade em terrenos secos, solos de areia e áreas abertas da Caatinga. Ela atrai abelhas e outros polinizadores, além de ser muito usada na medicina popular como remédio caseiro para inflamações. Sua grande curiosidade é o relógio natural de suas flores: elas se abrem bem cedo pela manhã e se fecham certinho perto do meio-dia, ficando fechadas pelo resto do dia.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Ocorre em Área antrópica, Caatinga (stricto sensu), Pastagem, Cerrado (lato sensu), Florestas úmidas e Restinga.

Onde encontrar em Petrolina: Terrenos baldios, praças e canteiros de avenidas, calçadas rachadas, beiradas de ruas e caminhos de terra, bem como áreas abertas de mata nativa e bordas da Caatinga.

.**Valor ambiental e ou etnobotânico:** Importante atrativo para abelhas e outros polinizadores.



Legenda: fotografia de *Chloris barbata* Sw. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Chloris barbata* Sw. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Clóris-roxo

Nome científico: *Chloris barbata* Sw.

Família: Poaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Gramínea de pequeno a médio porte, que cresce em touceiras eretas ou ligeiramente inclinadas, atingindo até 60 cm de altura. Apresenta folhas finas e alongadas, de tom verde-claro, com caules moles e cilíndricos de onde saem inflorescências formadas por várias espigas plumosas agrupadas no topo, de cor purpúrea ou castanha. É uma planta pioneira e extremamente rústica, altamente adaptada ao calor forte e a ambientes perturbados. Desempenha um papel importante na fixação do solo, servindo também como pasto para herbívoros na fase jovem. Sua maior curiosidade está na estrutura das suas flores: as espiguinhas contêm pequenas cerdas (arestas) que conferem um aspecto "penteado" e aveludado ao cacho, o que facilita o aderimento no pelo de animais e ajuda a espalhar suas sementes com o vento.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Ocorre em Área antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu).
Onde encontrar em Petrolina: Terrenos baldios, solos expostos e beiras de calçadas, bordas de estradas, caminhos de terra e acostamentos. Também pode ser encontradas em pastagens degradadas e bordas de vegetação nativa.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Relevante na proteção do solo contra erosão.



Legenda: fotografia de *Chloris barbata* Sw. Fonte: Anthony Batista, GBIF.



Legenda: Mapa de distribuição de *Chloris barbata* Sw. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Corda-de-viola

Nome científico: *Distimake aegyptius* (L.) A.R. Simões & Staples

Família: Convolvulaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Planta trepadeira de vida curta que se alastra pelo chão ou sobe sobre outras plantas, com ramos e folhas cobertos por pelos compridos e macios. Possui folhas divididas em 5 partes, lembrando os dedos de uma mão, e flores delicadas em formato de funil ou campainha, de cor branca com o centro amarelo ou arroxeadas. É uma planta rústica que cresce rapidamente após as chuvas em solos secos, cercas, pastagens e áreas abertas. Ajuda a cobrir e proteger a terra contra o sol forte e serve de alimento para polinizadores como abelhas, embora possa sufocar pequenas plantas cultivadas se crescer demais. Sua principal curiosidade é o comportamento de suas flores: elas se abrem bem cedo pela manhã e começam a murchar e fechar assim que o sol do meio-dia esquenta, durando apenas poucas horas abertas.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Ocorre em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu).
Onde encontrar em Petrolina: Comuns em cercas, muros, postes de luz, bem como próximo a cursos d'água como córregos e Rio São Francisco.
Valor ambiental e ou etnobotânico: É atrativo para polinizadores e pode ser utilizada como planta ornamental.



Legenda: fotografia de *Euphorbia hirta* L Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Euphorbia hirt*a L Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Erva-de-santa-luzia

Nome científico: *Euphorbia hirt*a L.

Família: Euphorbiaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Catro

Planta herbácea de pequeno porte, ereta ou com crescimento rende ao chão, com caules avermelhados coberto por pelos densos. Suas folhas são opostas, ovado-lanceoladas com margens levemente denteadas e uma coloração verde que pode apresentar manchas purpúreas, enquanto suas flores são minúsculas e reunidas em densas esferas (ciátios) agrupadas nas axilas das folhas. É uma espécie ruderal de grande resiliência, muito comum em solos degradados, áreas antropizadas, frestas de rochas e solos secos da Caatinga. É utilizada na medicina popular para o alívio de afecções respiratórias e bronquite, atuando também como cobertura de solo em áreas expostas. Sua maior curiosidade é a presença de um látex translúcido a esbranquiçado que brota imediatamente ao se partir qualquer ramo ou folha, uma defesa química natural característica de sua família botânica.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Ocorre em Área antrópica.
Onde encontrar em Petrolina: Frestas de calçadas, próximo aos muros das casas, terrenos baldios, canteiros de jardins e solos expostos, bordas de estradas, caminhos de terra e áreas abertas de vegetação.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Importante atrativo para abelhas e outros polinizadores.



Legenda: fotografia de *Tridax procumbens* L.Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Tridax procumbens* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Erva-de-touro

Nome científico: *Tridax procumbens* L.

Família: Asteraceae



Ilustração de Lanna Jamilly da Silva Coelho

Erva de vida curta que cresce rasteira sobre o solo, formando ramos que criam raízes ao tocar a terra e hastes florais eretas que sobem até 40 cm. Possui folhas ásperas com bordas denteadas e flores pequenas agrupadas em capítulos semelhantes a pequeninas margaridas, com miolo amarelo e 5 pétalas externas de cor branca ou creme. É uma planta muito rústica e pioneira, comum em solos secos e pedregosos. Ajuda a proteger o solo contra a erosão e atrai muitos polinizadores, além de ser utilizada na medicina popular para cuidar de feridas, inflamações e cicatrizações. Sua principal curiosidade é a facilidade de dispersão de suas sementes: cada semente possui um tufo de pelos que funciona como um pequeno paraquedas, permitindo que o vento as transporte por longas distâncias.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa)

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Ocorre em Área Antrópica e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.

Onde encontrar em Petrolina: Terrenos baldios e calçadas, praças e canteiros, margens de estrada e áreas abertas.

Valor ambiental e ou etnobotânico: Importante atrativo para polinizadores e utilizada como planta medicinal.



Ilustração de Júlia Gabriely Gaia de Souza



Legenda: fotografia de *Oldenlandia corymbosa* L Fonte: Damien Wallace, GBIF.



Legenda: Mapa de distribuição de *Oldenlandia corymbosa* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Erva-diamante

Nome científico: *Oldenlandia corymbosa* L.

Família: Rubiaceae



Ilustração de Júlia Gabriely Gaia de Souza

Pequena erva anual com porte baixo. Possui caule fino e ramificado, folhas estreitas e em forma de lança dispostas em pares, e flores minúsculas, brancas ou levemente rosadas. É uma planta comum em jardins, quintais e beiras de estrada em regiões tropicais e subtropicais, mas também tem grande importância na medicina tradicional, sendo usada popularmente para tratar inflamações, febres e problemas hepáticos.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Áreas Antrópicas e Restinga.

Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em Terrenos baldios e calçadas, praças e canteiros, margens de estrada e áreas abertas.

Valor ambiental e ou etnobotânico: Serve de recurso alimentar para a fauna.



Legenda: fotografia de *Cynodon dactylon* (L.) Pers. Fonte: Mávani lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Cynodon dactylon* (L.) Pers. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Grama-bermuda

Nome científico: *Cynodon dactylon* (L.) Pers.

Família: Poaceae



Legenda: Júlia Gabriely Gaia de Souza

Gramínea perene de pequeno porte, que cresce bem rente ao chão formando um tapete denso por meio de ramos rasteiros e raízes profundas. Suas folhas são finas, curtas e de tom verde-escuro, enquanto suas flores surgem no topo de hastes eretas em um conjunto de pequenas espigas organizadas como os dedos de uma mão. É uma planta extremamente rústica e persistente, que tolera o pisotear constante, o calor forte e longos períodos de seca, adaptando-se facilmente a diferentes tipos de solo na Caatinga e no Semiárido. Desempenha um papel importante na proteção da terra contra a erosão, serve de pasto para animais e é usada no paisagamento de praças e gramados. Sua maior curiosidade é o seu impressionante poder de regeneração e espalhamento: mesmo que a parte da superfície seque ou seja cortada, seus ramos subterrâneos e rasteiros conseguem brotar rapidamente e recolonizar a área ao menor sinal de umidade.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa).

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Encontrada em Área antrópica, Caatinga (stricto sensu), Pastagens, Campo Rochoso das Terras Altas, Cerrado (lato sensu), Palmeiral e Restinga.

Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada em praças, parques, gramados urbanos e canteiros, frestas de calçadas, beiradas de ruas e sarjetas. Também estão presentes em terrenos baldios, margens de canais e margens do Rio São Francisco.

Valor ambiental e ou etnobotânico: Protege o solo eontra erosão e serve de alimento para o gado.



Legenda: fotografia de *Sida angustissima* A.St.-Hil. Fonte: Ana Carolina Silva Nascimento, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Sida angustissima* A.St.-Hil. Pers.
Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Guanxuma-de-folha-fina-serreada

Nome científico: *Sida angustissima* A.St.-Hil.

Família: Malvaceae



Ilustração de Maria Gardênia de Sá Oliveira

Subarbusto pequeno de vida longa que cresce em touceiras firmes e eretas de até 60 cm de altura, com folhas de cor verde-cinzenta. Possui flores pequenas e delicadas de cor amarelada ou alaranjada. É uma planta extremamente rústica e resistente à seca, muito comum em solos pedregosos, secos, pastagens e áreas abertas da Caatinga. Suas raízes profundas ajudam a segurar a terra e a proteger o solo contra a erosão, e seus ramos firmes e flexíveis são historicamente usados pelas comunidades rurais para confeccionar vassouras artesanais. Sua principal curiosidade é o comportamento de suas flores em relação ao sol: elas se abrem apenas durante poucas horas no período mais quente do dia, fechando-se completamente no fim da tarde.

Origem e endemismo: Nativa e endêmica da Caatinga
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco.
Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada em terrenos baldios e lotes pedregosos, margens de estrada, praças e parques e áreas abertas na Caatinga.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Planta endêmica da Caatinga que protege o solo eontra erosão. e possui usos na fabricação de vassouras.



Legenda: fotografia de *Cyperus surinamensis* Rottb. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Cyperus surinamensis* Rottb. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Junquinha

Nome científico: *Cyperus surinamensis* Rottb.

Família: Cyperaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Planta de vida longa que cresce em touceiras eretas de 30 a 80 cm de altura, com caules de formato triangular que parecem ásperos ou "lixados" ao toque e folhas finas concentradas na base. Possui inflorescências marcantes na ponta da haste, formadas por um conjunto de pequenas espigas achatadas de cor verde-amarelada a amarronzada, rodeadas por folhinhas compridas dispostas como os raios de uma estrela. É uma planta que adora umidade, sendo muito comum nas margens de riachos, áreas de vazante, valas de drenagem e locais com solo permanentemente encharcado. Desempenha um papel ecológico importante na filtragem natural da água e na fixação do solo em áreas úmidas, evitando a erosão das margens. Sua principal curiosidade está no caule e nas folhas: o caule tem um formato de triângulo bem definido.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Mata Ciliar e Vegetação Aquática.

Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada próximo ao Rio São Francisco, margens de córregos e áreas alagadas ou úmidas,

Valor ambiental e ou etnobotânico: Filtra a água e mantem o solo de matas ciliares mais saudáveis.



Legenda: fotografia de *Neptunia plena (L.)* Benth. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Neptunia plena* (L.) Benth. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Jurema-d'água

Nome científico: *Neptunia plena* (L.) Benth.

Família: Fabaceae



Ilustração de Maria Gardênia de Sá Oliveira



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Planta de vida longa que cresce rasteira sobre a terra molhada ou flutuando na água, formando ramos compridos que se espalham em touceiras densas. Possui folhas delicadas compostas por muitos folíolos pequenos que se fecham ao serem tocados ou durante a noite. Suas flores formam pequenas cabeças arredondadas de cor amarelada. É uma planta adaptada a ambientes aquáticos e solos encharcados. Desempenha papel relevante na cobertura de espelhos d'água e proteção de margens contra a erosão, além de servir de abrigo para a fauna aquática. Sua principal curiosidade é o seu caule flutuante: quando cresce na água, a planta desenvolve uma camada espessa e esponjosa de cor branca ao redor do caule, que funciona como uma "boia" cheia de ar para mantê-la flutuando.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu) e Vegetação Aquática.

Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada próximo ao Rio São Francisco, margens de córregos e áreas alagadas ou úmidas, lagoas e poças temporárias e canais de irrigação.

Valor ambiental e ou etnobotânico: Protege os corpos d'água da erosão.



Legenda: fotografia de *Waltheria rotundifolia* Schrank. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.
2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Waltheria rotundifolia* Schrank. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Malva-branca

Nome científico: *Waltheria rotundifolia* Schrank

Família: Malvaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

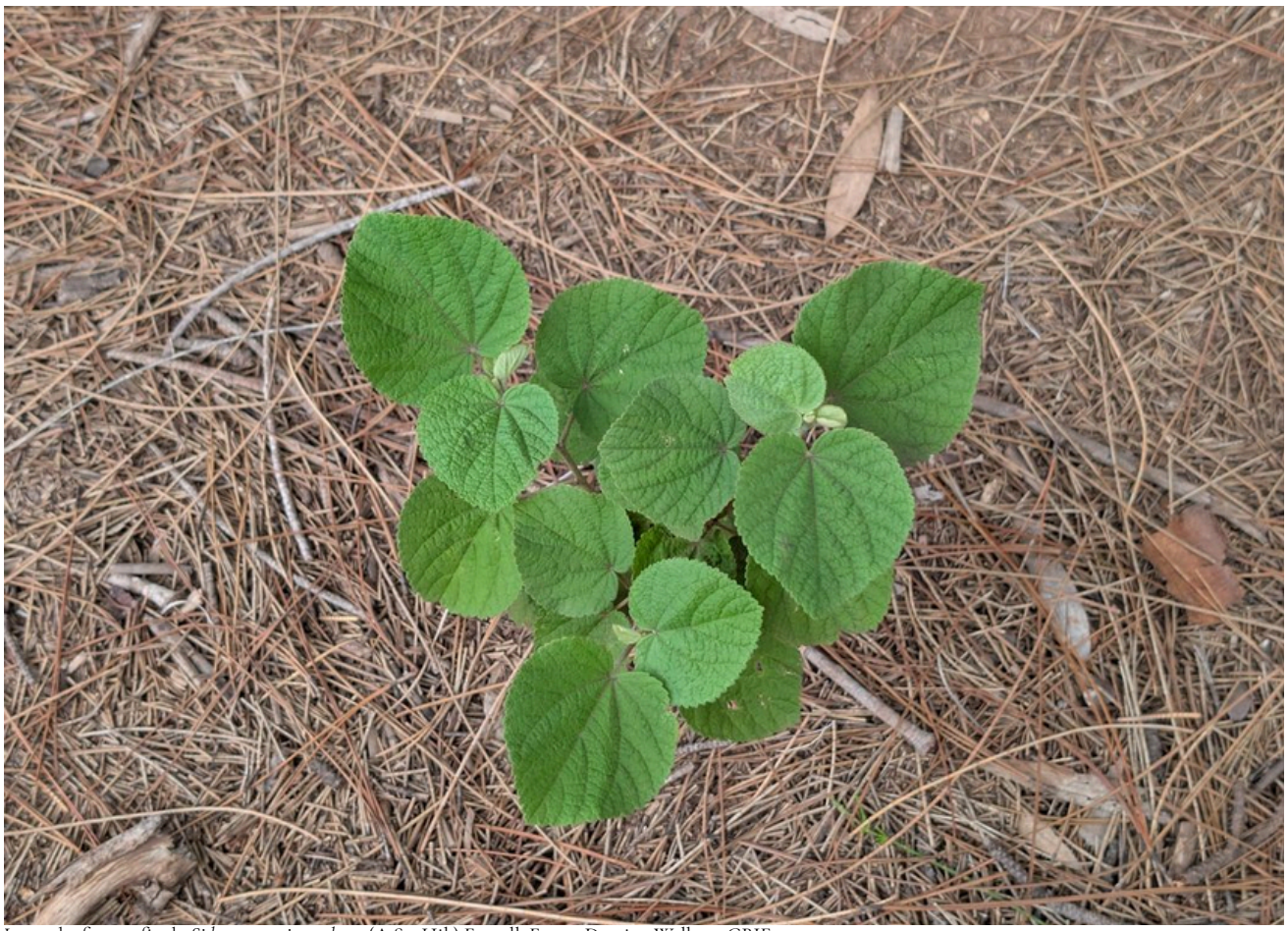
Pequeno subarbusto de vida longa que cresce em touceiras baixas ou levemente rasteiras sobre a terra, que atingem de 20 a 50 cm de altura. Suas folhas têm um formato arredondado marcante, com bordas levemente onduladas e uma cobertura de pelos aveludados que dão um tom verde-acinzentado à planta. Possui flores pequenas e delicadas de cor amarela viva, agrupadas em pequenos bolinhos. É uma planta pioneira e extremamente resistente à seca, muito comum em solos secos e pedregosos. Ajuda a cobrir o solo contra o ressecamento do sol forte e atrai pequenos insetos e abelhas nativas para polinização. Sua principal curiosidade está na textura de suas folhas e caules: os pelos finos e densos cobrem toda a superfície da planta como se fossem um "casaco aveludado", o que ajuda a reter umidade e refletir a luz solar excessiva do Sertão.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Encontrada em Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Mata Ciliar, Floresta úmida e Restinga.

Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada em terrenos baldios e lotes pedregosos, margens de estradas e caminhos de terra, canteiros e praças e em ambientes abertos da Caatinga.

Valor ambiental e ou etnobotânico: Protege o solo e atrai polinizadores.



Legenda: fotografia de *Sidastrum micranthum* (A.St.-Hil.) Fryxell. Fonte: Damien Wallace, GBIF.



Legenda: Mapa de distribuição de *Sidastrum micranthum*(A.St.-Hil.) Fryxell. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Malva-preta

Nome científico: *Sidastrum micranthum* (A.St.-Hil.) Fryxell

Família: Malvaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Subarbusto de vida longa que cresce ereto e bem ramificado, atingindo de 50 cm a 1,5 metro de altura. Possui folhas em formato de coração ou ovaladas, cobertas por uma pelugem fina e macia que dá um toque aveludado à planta. Suas flores são minúsculas e muito delicadas, com pétalas de cor amarela-clara, creme ou esbranquiçada. É uma planta pioneira e super resistente a falta d'água. Ajuda na recuperação de solos degradados por ter raízes profundas e atrai diversos polinizadores pequenos. Sua principal curiosidade é o tamanho minúsculo de suas flores em relação ao tamanho da planta: suas flores parecem pequenas estrelas delicadas e duram pouquíssimo tempo abertas durante as horas de sol forte.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Encontrada em Área Antrópica.
Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada em terrenos baldios, margens de estradas e caminhos de terra, canteiros, praças e parques.
Valor ambiental e ou etnobotânico: Protege o solo e atrai polinizadores.



Legenda: fotografia de *Boerhavia diffusa* L. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Boerhavia diffusa* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Malva-roxa

Nome científico: *Melochia tomentos*a L

Família: Malvaceae



Ilustração de Maria Gardênia de Sá Oliveira

Arbusto ou subarbusto ereto, possui pelos densos e macios de aspecto aveludado, uma adaptação fisiológica que reduz a perda de água por transpiração e reflete o excesso de radiação solar. Suas folhas são ovadas, com margens denteadas e suas flores pequenas variam do rosa ao lilás ou arroxeadas. É uma espécie rústica e pioneira, altamente adaptada à insolação direta e a solos pedregosos e pobres em nutrientes. Atrai polinizadores e possui uso popular no fabricação de vassouras artesanais e chá tradicional. Sua principal curiosidade é a presença marcante da camada de tricomas (pelos) em toda a superfície foliar, uma adaptação fisiológica que reduz a perda de água por transpiração e reflete o excesso de radiação solar.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Pode ser encontrada em Área antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Úmida e Vegetação de afloramento rochoso.

Onde encontrar em Petrolina: Encontrada em terrenos baldios, solos expostos e áreas antropizadas, bordas de estradas, acostamentos e trechos de Caatinga degradada, além de encostas pedregosas, afloramentos rochosos e áreas de serra.

Ecologia: Desempenha relevante papel ecológico na oferta de néctar para polinizadores em períodos de estiagem e na recuperação de áreas degradadas.



Legenda: fotografia de *Waltheria indica* L. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Waltheria indica* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Malva-veludo

Nome científico: *Waltheria indica* L.

Família: Malvaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Subarbusto de vida longa que cresce de forma ereta ou levemente inclinada, pode atingir até 1,5 metro de altura. Possui folhas de formato ovalado com bordas denteadas, totalmente cobertas por uma camada densa de pelos finos que dão um toque muito macio e um aspecto verde-acinzentado ou prateado à planta. Suas flores são pequenas, de cor amarela viva. É uma planta extremamente rústica, resistente à seca e pioneira. Suas raízes ajudam a proteger o solo contra a erosão, além de atrair muitos polinizadores e ser utilizada na medicina popular para produção de chás para aliviar tosses e inflamações na garganta. Sua principal curiosidade é o seu sistema de proteção contra o calor: a pelagem aveludada que cobre toda a planta funciona como um escudo térmico, refletindo o excesso de luz do sol e evitando que ela perca água nos dias mais quentes do Sertão.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), campos naturais, Cerrado (lato sensu), mata ciliar, floresta úmida e seca, Restinga e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, canteiros centrais.
Ecologia: Atrai polinizadores, protege o solo e possui uso medicinal.



Legenda: fotografia de *Momordica charantia* L. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Momordica charantia* L Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Melão-de-são-caetano

Nome científico: *Momordica charantia* L.

Família: Cucurbitaceae



Ilustração de Lanna Jamilly da Silva Coelho

Trepadeira herbácea, de ramos finos e gavinhas simples que a ajudam a se agarrar em cercas e plantas vizinhas. Apresenta folhas divididas em vários lóbulos serrilhados e flores amarelas delicadas, de onde surgem frutos rugosos que ficam amarelo-alaranjados ao amadurecer e se abrem para mostrar sementes envoltas por uma polpa vermelha de gosto adocicado. É uma planta muito resistente que cresce fácil em locais perturbados. Tem forte uso na medicina popular, sendo usada na forma de chás para o controle do açúcar no sangue e feridas na pele, além de atrair passarinhos que se alimentam de suas sementes. Sua maior curiosidade é que seu fruto se abre sozinho em três partes sob pressão, jogando as sementes vermelhas para longe.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa)

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: Ocorre em Florestas úmidas e secas.

Onde encontrar em Petrolina: Cercas de arame, muros e cercados de terrenos baldios, margens e várzeas do Rio São Francisco e canais de irrigação, além de áreas antropizadas, matagais e bordas de pomares.

Ecologia: Serve de alimento para pássaros.



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva



Legenda: fotografia de *Neptunia oleracea Lour.* Fonte: Hervé Gallifet, GBIF.



Legenda: Mapa de distribuição de *Neptunia oleracea* Lour. KuntzeFonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Mimosa-d'água

Nome científico: *Neptunia oleracea* Lour.

Família: Fabaceae

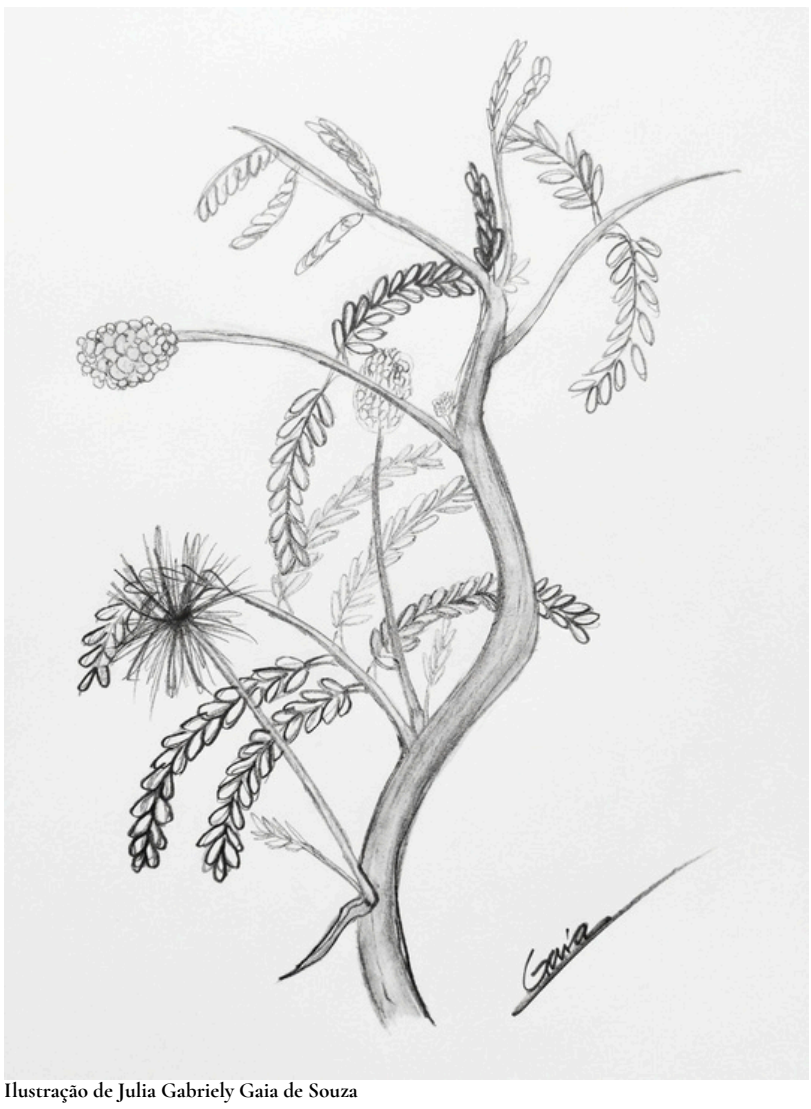


Ilustração de Julia Gabriely Gaia de Souza

Planta aquática de vida curta ou longa que flutua livremente na água ou se fixa em bancos de lama úmida, formando densos tapetes verdes na superfície. Possui folhas compostas muito delicadas que se fecham instantaneamente quando tocadas. Suas flores formam pequenas cabeças arredondadas de cor amarela viva que se destacam acima da água. É uma planta altamente adaptada a ambientes alagados. Serve como abrigo e refúgio para pequenos peixes e alevinos, além de ajudar a filtrar a água. Sua principal curiosidade é a sua capacidade de flutuação: em ambiente aquático, seus caules desenvolvem uma camada espessa, branca e esponjosa (parecendo uma esponja natural) cheia de bolsas de ar, permitindo que a planta flutue com extrema facilidade.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada Área Antrópica e Vegetação Aquática.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios com umidade e margens do Rio São Francisco, próximo a canais, lagoas e poças d'água.
Ecologia: Ajuda a manter a biodiversidade ao servir de abrigo para a fauna aquática.



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro



Legenda: fotografia de *Boerhavia diffusa* L. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Boerhavia diffusa* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 13/09/2026.

Pega-pinto

Nome científico: *Boerhavia diffusa* L.

Família: Nyctaginaceae

Planta herbácea de porte rasteiro, geralmente crescendo rentes ao solo. Suas folhas têm formato oval, com a face inferior nitidamente mais clara, enquanto as flores são minúsculas, de tom rosado ou avermelhado. Altamente adaptável a períodos de seca e solos de baixa fertilidade. É amplamente empregada na medicina popular pelo potencial diurético e protetor hepático, atuando também na cobertura do solo e na prevenção da erosão. Sua principal característica marcante reside nos frutos, que possuem glândulas pegajosas e aderem com facilidade a tecidos, pelos e penas, garantindo uma dispersão extremamente eficiente.



Ilustração de Lanna Jamilly da Silva Coelho



Ilustraçãode Mávani Lima Santos Castro

Origem e endemismo: naturalizada (não nativa).

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica.

Onde encontrar em Petrolina: Pode ser encontrada em terrenos baldios e outros ambientes urbanos perturbados.

Ecologia: Pode servir de recurso alimentar e abrigo rasteiro para pequenos insetos e polinizadores atraídos por suas pequenas flores. Porém, em ecossistemas sensíveis, pode formar densas coberturas que diminuem a diversidade de outras espécies herbáceas nativas



Legenda: fotografia de *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Alternanthera brasiliana* (L.) KuntzeFonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Penicilina

Nome científico: *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze

Família: Amaranthaceae



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva

Arbusto nativo do Brasil, pode atingir até 1,5 m de altura, de caule ereto e ramificado, folhas ovaladas com nervuras bem marcadas e coloração que varia do verde ao roxo avermelhado intenso, o que a torna também muito usada como planta ornamental. Suas flores são pequenas, brancas e reunidas em capítulos globosos. Na medicina popular é amplamente empregada para tratar inflamações, infecções, dores e problemas respiratórios. Uma curiosidade é que suas folhas roxas costumam ser usadas para dar cor a cercas vivas e jardins, unindo função ornamental e reputação de "farmácia natural" do quintal.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada áreas antrópicas, campos naturais, mata ciliar, florestas secas e úmidas, restinga e vegetação sobre afloramentos rochosos.

Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, canteiros centrais. Também pode ser cultivadas em jardins e hortas.

Ecologia: Ajuda a manter a biodiversidade ao servir de alimento e abrigo para insetos e pequenos animais. Também é importante para cobertura e proteção do solo.



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro



Legenda: fotografia de *Gomphrena globosa* L. Fonte: Ana Carolina Silva Nascimento, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Gomphrena globosa* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Perpétua-roxa

Nome científico: *Gomphrena globosa* L.

Família: Amaranthaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro.

Erva de vida curta que cresce ereta ou ligeiramente inclinada, atingindo entre 30 e 60 cm de altura. Possui folhas de formato ovalado cobertas por pelos finos e macios. Suas inflorescências são muito marcantes, se encontram no topo das hastes, com formato de pequenas globos ou "bolinhas" duras e secas ao toque, predominantemente de cor roxa ou lilás intensa (embora existam variedades brancas e rosadas). É uma planta rústica e pioneira, muito adaptada ao calor, solos secos e áreas ensolaradas. Muito apreciada no paisagismo e no uso popular para ornamentação e chás medicinais contra rouquidão e dores de garganta. Sua principal curiosidade é a durabilidade de suas flores: as "bolinhas" roxas são formadas por brácteas secas que não murcham facilmente nem perdem a cor viva mesmo depois de colhidas e secas, o que lhe rendeu o nome popular de "perpétua".

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa do Brasil)
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Cerrado (lato sensu).
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em jardins e praças, terrenos baldios, canteiros, áreas de cultivo e parques.
Ecologia: Planta ornamental.



- Legenda: fotografia de *Kallstroemia tribuloides* (Mart.) Steud. Fonte: James K. Wetterer, GBIF.



Legenda: Mapa de distribuição de Kallstroemia tribuloides (Mart.) Steud. Fonte: James K. Wetterer, GBIF.

Rabo-de-calango

Nome científico: *Kallstroemia tribuloides* (Mart.) Steud.

Família: Zygophyllaceae



Ilustração de Maria Gardênia de Sá Oliveira

Erva de vida curta que cresce rasteira, formando extensos tapetes verdes e ramificados sobre o solo seco. Possui folhas compostas e flores delicadas de cor amarela viva ou alaranjada, que se abrem nas horas mais quentes da manhã. É uma planta pioneira e extremamente adaptada ao clima semiárido. Ajuda na cobertura rápida do solo exposto, protegendo-o contra a erosão, embora seus frutos exijam cuidado de quem caminha pelo local. Sua principal curiosidade está em seus frutos rígidos e espinhosos: quando amadurecem, dividem-se em pequenos gomos duros equipados com espinhos afiados que aderem facilmente a calçados, pneus de bicicletas e patas de animais para espalhar suas sementes.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada na Caatinga.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, estradas de terra, bordas de canteiros e calçadas e áreas abertas como parques.
Ecologia: Serve para cobertura do solo.



Legenda: fotografia de *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Salsa-brava

Nome científico: *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult.

Família: Convolvulaceae



Ilustração de Maria Gardênia de Sá Oliveira

Planta de vida longa que cresce rasteira, alastrando-se intensamente sobre o solo. Possui folha em formato de coração ou rim, de tom verde-brilhante e com textura levemente espessa. Suas flores são grandes e muito vistosas, em formato de funil ou campainha, com uma coloração rosa-aroxeada ou lilás-vibrante. É uma planta pioneira e extremamente rústica, adaptada a solos secos, arenosos e margens de rios. Ajuda na fixação do solo e na recuperação de áreas erodidas, além de atrair diversos polinizadores como abelhas e borboletas. Sua principal curiosidade é o leite (látex) branco e viscoso que escorre imediatamente quando qualquer parte do seu caule ou folha é cortada ou quebrada, atuando como uma defesa natural contra herbívoros.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga.

Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens do Rio São Francisco, margens de estradas e próximo a córregos, bem como em áreas abertas de Caatinga.

Ecologia: Protege o solo e atrai polinizadores.



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva



Legenda: fotografia de *Cyperus rotundus* L.. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Cyperus rotundus* L KuntzeFonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Tiririca

Nome científico: Cyperus rotundus L.

Família: Cyperaceae



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva

Planta de vida longa que cresce em touceiras eretas de 10 a 40 cm de altura, com caules finos de formato triangular e folhas compridas e estreitas. Possui inflorescências no topo das hastes, formadas por pequenas espigas de tom castanho-avermelhado ou marrom-púrpura, dispostas em formato de leque e rodeadas por poucas folhas finas. É uma planta resistente e adaptável, muito comum em solos secos ou úmidos, hortas, jardins, pastagens e áreas urbanas. Suas batatinhas subterrâneas ajudam a reter nutrientes no solo, além de serem usadas na medicina popular para chás medicinais. Sua principal curiosidade está sob a terra: a planta produz uma rede subterrânea de pequenos tubérculos (as "batatinhas") interligados, o que a torna incrivelmente difícil de erradicar, pois cada batatinha pode originar uma nova brotação rapidamente.

Origem e endemismo: Naturalizada (não nativa do Brasil).
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Campo Limpo, Mata ciliar e Restinga
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em gramados, jardins e canteiros, frestas de calçadas, terrenos baldios, hortas e áreas abertas como parques.
Ecologia: Ajuda na nutrição do solo e possui uso medicinal.



- Legenda: fotografia de *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl. Fonte: Ana Carolina Silva, Nascimento, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Três-quinas

Nome científico: *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl.

Família: Cyperaceae



Ilustração de Andreza Jamilly Jacinto Silva

Planta de vida longa que cresce em touceiras firmes e eretas de 20 a 60 cm de altura, com caules rígidos de formato triangular bem definido e folhas finas concentradas na base. Sua inflorescência no topo da haste é muito característica: forma uma "cabeça" arredondada e com um aglomerado de bolinhas de cor verde-amarelada a dourada quando madura, sustentada por folhas compridas que saem logo abaixo como se fossem raios. É uma planta pioneira e super resistente ao calor, muito comum em solos secos, pedregosos, pastagens e áreas abertas. Ajuda a conter a erosão em terrenos inclinados e atrai pequenos insetos em busca de pólen. Sua principal curiosidade é o arranjo de suas flores: esta espécie junta todas as suas flores de forma bem compacta no topo do caule.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, campos naturais, Cerrado (lato sensu), Floresta de Várzea, floresta seca, Restinga e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, canteiros centrais.
Ecologia: Planta resistente.



Legenda: fotografia de *Borreria* sp. Fonte: Ana Carolina Silva Nascimento, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Borreria* sp. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 16/09/2026.

Vassourinha-de-botão

Nome científico: *Borreria* sp.

Família: Rubiaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Ervas ou pequenos subarbustos de vida curta ou longa que podem crescer de forma ereta ou rasteira sobre o chão, atingindo de 15 a 50 cm de altura. Seus caules costumam ser quadrangulares (com quatro cantos bem marcados) e sustentam folhas opostas em formato de lança. Suas flores são minúsculas, de cor branca ou levemente arroxada, e nascem reunidas em "bolotinhas". São plantas pioneiras e extremamente adaptadas ao sol forte, comuns em solos secos, pedregosos, terrenos de terra batida e áreas abertas. Ajudam a cobrir o solo exposto contra o ressecamento e servem de fonte de néctar para pequenas abelhas e moscas polinizadoras. Sua principal curiosidade é o arranjo de suas flores: as flores brancas parecem buquês de casamento.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.
Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, campos naturais, Cerrado (lato sensu), Mata ciliar, Floresta seca e úmida, Palmeiral, Restinga, Vegetação Aquática e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.
Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, canteiros centrais.
Ecologia: Protege o solo e atrai polinizadores.



Legenda: fotografia de *Scoparia dulcis* L. Fonte: Mávani Lima Santos Castro, 2026.



Legenda: Mapa de distribuição de *Scoparia dulcis* L. Fonte: Flora e Funga do Brasil, 14/09/2026.

Vassourinha-doce

Nome científico: *Scoparia dulcis* L.

Família: Plantaginaceae



Ilustração de Mávani Lima Santos Castro

Subarbusto pequeno de vida curta ou longa que cresce de forma ereta e bastante ramificada, atingindo de 30 a 80 cm de altura. Seus caules são firmes e sustentam folhas pequenas, finas e com bordas denteadas, dispostas em grupos de três ao redor do caule. Possui flores minúsculas, de cor branca ou levemente rosada. É uma planta rústica, pioneira e muito resistente. Desempenha papel ecológico importante ao cobrir solos mexidos e atrair polinizadores, além de ter grande destaque medicina popular, sendo empregada em chás para aliviar problemas respiratórios, febres e dores. Sua principal curiosidade é o aroma e sabor de suas folhas: quando maceradas ou mastigadas, as folhas liberam um leve sabor adocicado (que dá origem ao nome "dulcis"), apesar de seu uso medicinal ser bem amargo.

Origem e endemismo: Nativa do Brasil.

Distribuição Geográfica por tipo de vegetação: É encontrada em Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, campos naturais, Cerrado (lato sensu), mata ciliar, floresta seca e úmida, Palmeiral, Restinga e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.

Onde encontrar em Petrolina: Muito comum em terrenos baldios e margens de vias, canteiros centrais. Também pode ser cultivadas em jardins e hortas.

Ecologia: Atrai polinizadores e possui uso medicinal.

Manejo

O manejo de plantas daninhas em áreas urbanas, como escolas, praças, parques, canteiros e demais espaços públicos, deve considerar não apenas a contenção do crescimento excessivo da vegetação, mas também os aspectos relacionados à segurança, à conservação ambiental, à estética e à funcionalidade desses espaços. Dessa forma, recomenda-se priorizar estratégias de manejo que reduzam a interferência das espécies indesejadas sem promover, de maneira indiscriminada, a eliminação da vegetação espontânea.

Em áreas onde o controle é necessário, o manejo mecânico constitui uma das principais alternativas, podendo ser realizado por meio de capina, roçagem, coroamento, corte ou arranquio manual. A escolha do método deve considerar as características da espécie, o estágio de desenvolvimento, o local de ocorrência e o nível de interferência sobre as atividades realizadas no espaço. Em situações que envolvam espécies com espinhos, estruturas cortantes ou exsudatos capazes de provocar irritações ou outras reações adversas, recomenda-se a remoção cuidadosa, utilizando-se equipamentos de proteção individual adequados.

Espécies que apresentam sistemas radiculares profundos ou estruturas subterrâneas de reserva, como rizomas, tubérculos, bulbos e raízes tuberosas, exigem atenção especial durante o controle mecânico. Nesses casos, o corte superficial ou o arranquio incompleto pode favorecer a rebrota. Sempre que tecnicamente viável, deve-se realizar a remoção das estruturas subterrâneas ou adotar manejos sucessivos, de modo a reduzir gradualmente a capacidade de regeneração da planta.



Imagem 1- remoção manual de plantas ruderais. Autoria: TRIBUNA DE JUNDIAÍ. 3 receitas caseiras de mata-mato para acabar de vez com os invasores. Tribuna de Jundiaí, 17 out. 2023. Disponível em: prato feito com brendo-de-espinho. Fonte: PRETO NA COZINHA. Eu bença, tu já comeu Bredo de coco? Vem que vou te ensinar. Instagram, [s.d.]. Disponível em: https://www.instagram.com/reels/DIg-gwvR-Fa/. Acesso em: 2 out. 2026.. Acesso em: 2 out. 2026.

Manejo

Por outro lado, nem toda planta espontânea presente em áreas urbanas precisa ser eliminada. Espécies que apresentam importância ecológica, especialmente aquelas capazes de fornecer néctar, pólen ou abrigo para abelhas, borboletas e outros organismos, podem ser mantidas de forma planejada em locais apropriados. Plantas como a chanana e algumas espécies de malva, por exemplo, podem ser manejadas por meio de podas ou mantidas em canteiros delimitados, conciliando sua presença com a organização e a segurança do espaço. A conservação de recursos florais em ambientes urbanos contribui para a manutenção de polinizadores, organismos fundamentais para a reprodução de diversas plantas e para o funcionamento dos ecossistemas.

Além de sua importância ecológica, algumas espécies espontâneas apresentam potencial alimentício, medicinal, ornamental ou educativo. Determinadas plantas podem ser utilizadas em hortas, jardins comunitários e espaços pedagógicos, especialmente quando corretamente identificadas e cultivadas em locais apropriados. O bredo-de-espinho, por exemplo, pode apresentar potencial como Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), enquanto espécies popularmente conhecidas como penicilina, vassourinha-doce e perpétua-roxa são associadas, conforme a espécie e o contexto de uso, a aplicações medicinais ou ornamentais. Entretanto, qualquer utilização para fins alimentícios ou medicinais deve ser precedida de identificação botânica segura e orientação adequada, uma vez que nomes populares podem designar diferentes espécies.





Imagem 1- Prato feito com brendo-de-espinho. Fonte: PRETO NA COZINHA. Eu bença, tu já comeu Bredo de coco? Vem que vou te ensinar. Instagram, [s.d.]. Disponível em: https://www.instagram.com/reels/DIg-gwvR-Fa/. Acesso em: 2 out. 2026.
Imagem 2- Uso de Gomphrena no jardim. BALCONY GARDEN WEB. Gomphrena is one of the best drought-tolerant flowers. [S. l.], [s. d.]. Facebook: Balcony Garden Web. Disponível em: Facebook. Acesso em: 2 out. 2026.

Manejo

A vegetação espontânea também pode desempenhar funções importantes na conservação e recuperação do solo. Espécies pertencentes à família Fabaceae, como o angiquinho e o anil, podem estabelecer associações com microrganismos capazes de promover a fixação biológica do nitrogênio, contribuindo para a ciclagem de nutrientes e para a melhoria da fertilidade do solo em determinadas condições. Da mesma forma, gramíneas e espécies de crescimento rasteiro podem formar uma cobertura vegetal que reduz o impacto direto das gotas de chuva sobre o solo, diminui o escoamento superficial e contribui para a redução dos processos erosivos.

Em áreas sujeitas ao alagamento ou localizadas próximas a cursos d'água, a vegetação também pode exercer papel relevante na estabilização das margens e na proteção dos recursos hídricos. Espécies adaptadas a ambientes úmidos podem contribuir para a retenção do solo e para a redução da erosão provocada pelo escoamento da água. Nesses locais, entretanto, o manejo deve ser realizado de forma criteriosa, evitando a remoção indiscriminada da cobertura vegetal e considerando as características ecológicas da área.

Assim, o manejo de plantas daninhas em ambientes urbanos deve buscar um equilíbrio entre controle, segurança e conservação da biodiversidade. Em vez de considerar toda vegetação espontânea como necessariamente prejudicial, é importante avaliar sua função, o local onde ocorre, os riscos que oferece e os possíveis benefícios ecológicos, sociais e educativos. Essa abordagem permite construir espaços urbanos mais seguros, organizados e ambientalmente funcionais, além de transformar escolas e áreas públicas em ambientes favoráveis à educação ambiental e à valorização da biodiversidade.



Imagem 1- Plantas espotâneas protegendo margem de lago. DREAMSTIME. Vetiver capim é plantado para proteger erosão do solo no lago na lagoa, adequada ao conceito ambiental. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: Dreamstime. Acesso em: 2 out. 2026.

Referências:

- AMARANTHACEAE in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB25100. Acesso em: 16 set. 2026.
- AMARANTHUS SPINOSUS. In: ScienceDirect Topics. [S. l.]: Elsevier, [s. d.]. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/topics/agricultural-and-biological-sciences/amaranthus-spinosus. Acesso em: 13 set. 2026.
- ANDRADE, Voni Anunciação de. Controle do angiquinho (Aeschynomene virginica L.) em arroz irrigado por meio de herbicidas. Pelotas: EMBRAPA/UEPAE Pelotas, jul. 1980. 2 p. (Pesquisa em Andamento, n. 1).
- BOVINI, M. G. Sida in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9205. Acesso em: 15 set. 2026.
- CENCHRUS in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB13075. Acesso em: 15 set. 2026.
- COUTINHO, T. S.; COLLI-SILVA, M.; PIRANI, J. R. Waltheria in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB25774. Acesso em: 15 set. 2026.
- CUNHA, Lucas Gonçalves da; MAZZOCATO, Ana Cristina; CANTO-DOROW, Thais Scotti do. Ampliando o conhecimento sobre a distribuição de Oldenlandia corymbosa L. (Spermacoceae-Rubiaceae) para o estado do Rio Grande do Sul. Balduinia, n. 73, p. 23-28, 30 set. 2024. DOI: https://doi.org/10.5902/2358198085755.
- DELAPORTE, R. H.; GUZEN, K. P.; TAKEMURA, O. S.; MELLO, J. C. P. de. Estudo mineral das espécies vegetais Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze e Bouchea fluminensis (Vell) Mold. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 15, n. 2, p. 141-143, abr./jun. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-695X2005000200011.
- ERAGROSTIS in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB13212. Acesso em: 15 set. 2026.
- INDIGOFERA in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22980. Acesso em: 13 set. 2026.
- LOIOLA, Maria Iracema Bezerra; CARVALHO, Carla Pereira de; RIBEIRO, Rayane de Tasso Moreira; SOUZA, Elnatan Bezerra de. Flora of Ceará, Brazil: Portulacaceae s.s. Rodriguésia, v. 73, e00592021, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-7860202273037.
- MACEDO, Yasmin; MONTEIRO, Eduarley; PIMENTA, Ronaldi; TEIXEIRA JUNIOR, José; SANTOS, Silvana. Identificação de leguminosas espontâneas para uso como adubo verde. Cadernos de Agroecologia, v. 19, n. 1, 2024. Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro, RJ.
- MATTOS, C. M. J.; ANTUNES, L. L. C.; FILARDI, F. L. R.; LIMA, H. C.; CARDOSO, D. B. O. S. Aeschynomene in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br. Acesso em: 12 set. 2026.
- MATZENAUER, W.; PEREIRA-SILVA, L.; HEFLER, S. M. Cyperus in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17172. Acesso em: 16 set. 2026.
- MIGUEL, L. M.; SOBRADO, S. V.; CABRAL, E. L.; SALAS, R. M.; SOUZA, E. B.; FLORENTÍN, J. E.; NICORA CHEQUIN, R.; FADER, A. A. C.; NEPOMUCENO, F. A. A.; CARMO, J. A. M.; NUÑEZ FLORENTÍN, M. Borreria in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB20690. Acesso em: 16 set. 2026.
- NUÑEZ FLORENTÍN, M.; FADER, A. A. C.; SOUZA, E. B.; NEPOMUCENO, F. A. A.; FLORENTÍN, J. E.; CARMO, J. A. M.; MIGUEL, L. M.; NICORA CHEQUIN, R.; SOBRADO, S. V.; GAUTO, S. Y.; SALAS, R. M. Oldenlandia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14127. Acesso em: 12 set. 2026.
- OLDENLANDIA CORYMBOSA L. In: Plants of the World Online. Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: http://www.plantsoftheworldonline.org/. Acesso em: 12 set. 2026.
- PALHARINI, Waggner Gomes. Mapeamento e alternativas de controle para o capim-pé-de-galinha (Eleusine indica L.) resistente aos herbicidas inibidores de ACCase e EPSPS. Tese (Doutorado em Agronomia – Produção Vegetal) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, [s.d.].
- PETRONGARI, F. S.; SIMÕES, A. R. Distimake in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB603595. Acesso em: 15 set. 2026.
- PORTELA, Luís Henrique Ximenes; SOUZA, Elnatan Bezerra de. Reproductive biology and floral visitors of Distimake aegyptius (Convolvulaceae) in the Caatinga: a comparative study. Essentia (Sobral), Sobral, v. 24, n. 1, 2023. ISSN 1516-6406.
- PORTULACACEAE in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB20621. Acesso em: 13 set. 2026.
- ROCHA, A. E. S. Eleusine in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB13193. Acesso em: 15 set. 2026.
- ROGÉRIO, Marcos Cláudio Pinheiro; BORGES, Iran; FERNANDES, Francisco Eden Paiva; MOTA, Carlos Mikael; SOUSA, Fred Silva. Fracionamento proteico in situ do ervanço (Alternanthera brasiliana). In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PRODUÇÃO ANIMAL, 25., 2016, Recife. Anais [...]. Recife: ALPA, 2016. p. 1-3. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes. Acesso em: 12 set. 2026.
- SANTOS-SILVA, J. Neptunia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB83497. Acesso em: 16 set. 2026.
- SENNA, L. R. Alternanthera in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4302. Acesso em: 12 set. 2026.
- SENNA, L. R. Amaranthus in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15408. Acesso em: 13 set. 2026.
- SILVA, C. Dactyloctenium in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB13150. Acesso em: 15 set. 2026.
- SILVA, C. M. M. S.; OLIVEIRA, M. C. de. Competição de cultivares de capim buffel. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19., 1982, Piracicaba. Anais [...]. Campinas: SBZ, 1982. p. 321.
- SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A.; VASCONCELOS, L. V. Ipomoea in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7026. Acesso em: 16 set. 2026.
- SOUZA, V. C. Scoparia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12920. Acesso em: 16 set. 2026.

Plantas Ruderais
de Petrolina, Pernambuco



Realização:

NEMA
Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

DANOR
Grupo de Estudos sobre Plantas Daninhas no Nordeste

Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

EREM PAIVA NETTO